A aproximação do início das atividades do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) na região de Manguinhos, aonde a Fundação está instalada desde 1900, chega como uma ótima notícia para todos nós da Fiocruz que, ano após ano, temos reafirmado que é principalmente por meio da cidadania e do combate à exclusão social que os crescentes índices de violência da região podem ser minimizados, e quem sabe mesmo, eliminados.

Coerente com essa premissa, a Fiocruz desenvolve há muito tempo uma série de ações sociais, de geração de renda e em saúde junto às populações vizinhas ao seu principal *campus*. Mais do que isso, procura incentivar as reflexões acadêmicas que discutem os determinantes sociais e o contexto da violência no Brasil.

A matéria de capa desta edição enfoca um dos trabalhos recentes nesse tão importante campo que é a violência urbana, ao divulgar uma tese que avalia como os movimentos sociais começaram a desenvolver propostas originais no campo da segurança pública. Vivemos num castelo, mas estamos atentos às demandas da sociedade.

Cada página que você, caro leitor, folhear daqui para frente reforça esse sentimento. A diversidade de ações da Fundação mais uma vez é o grande destaque nas matérias da *Revista de Manguinhos*: possibilidades de novas aplicações das células-tronco, estudos de grande relevância sobre a dengue e a tuberculose, serviços recentemente incorporados aos nossos hospitais, parcerias no exterior para agregação de novas tecnologias na área de *kits* de diagnóstico, reconhecimento da OMS à qualidade das vacinas aqui produzidas.

Perto de completar 108 anos, neste maio, a Fiocruz sente cada vez mais satisfação de ser um agente a serviço da cidadania.

Boa leitura.

Paulo Marchiori Buss

Presidente da Fundação Oswaldo Cruz

Porta da fachada frontal do Castelo de Manguinhos